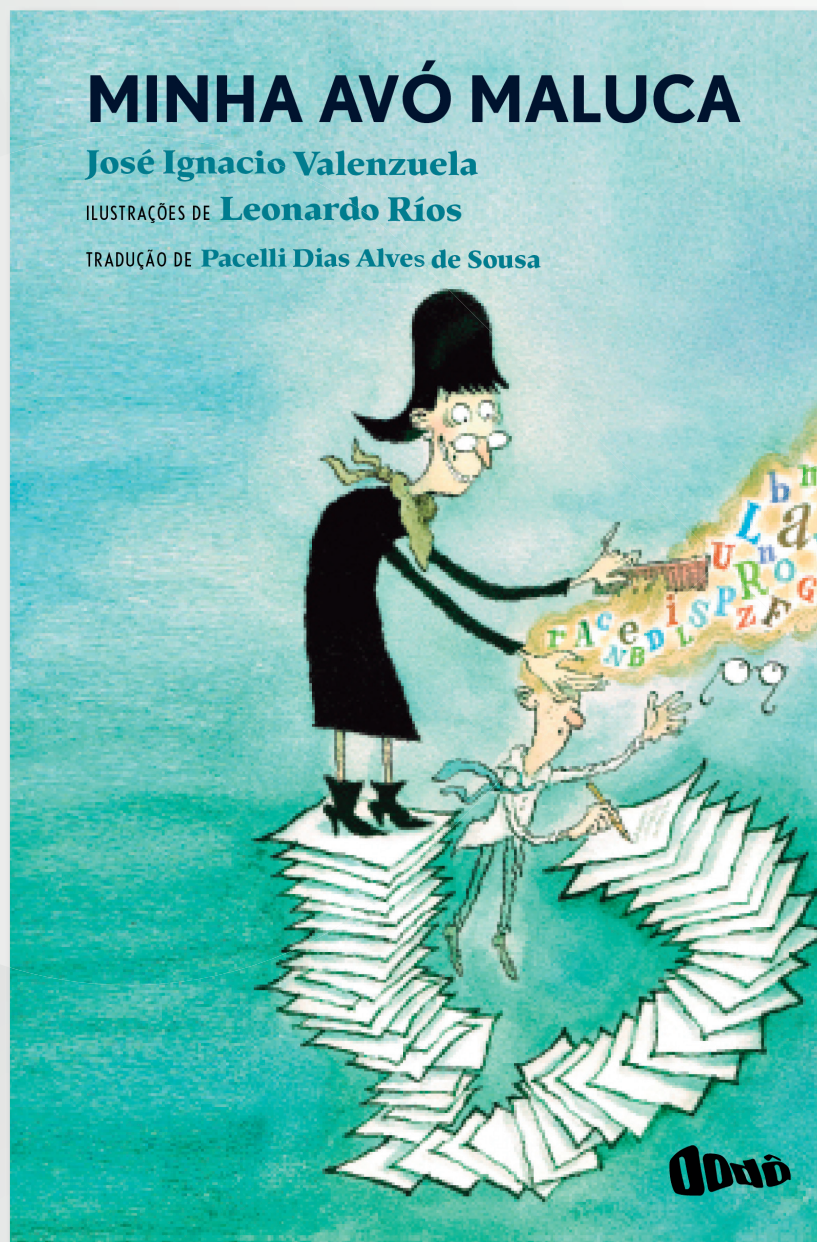


CADERNO DE SUGESTÕES PARA O(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)



MATERIAL ELABORADO POR
FERNANDA EMEDIATO

CARTA AO(À) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)

Queridos(as) educadores(as) e mediadores(as),

Ao abrirmos as páginas de *Minha Avó Maluca*, de José Ignacio Valenzuela, entramos em um universo delicado em que encanto e memória se entrelaçam, permeados de muito humor. A narrativa, ilustrada com lirismo por Leonardo Ríos e traduzida com sensibilidade por Pacelli Dias Alves de Sousa, nos convida a revisitar a infância de Vicente e a extraordinária presença de sua avó Petúnia, figura excêntrica, amorosa e inesquecível.

A obra se destaca por seus aspectos estéticos, ao transformar lembranças em imagens poéticas, brincar com a linguagem e devolver ao leitor o encantamento de ver o mundo pelos olhos de uma criança. Ao mesmo tempo, carrega um forte teor ético, ao tratar com ternura de temas que nos atravessam a todos: o envelhecimento, a liberdade de ser quem se é, a valorização dos laços familiares e, sobretudo, o respeito à dignidade humana. Na narrativa, a avó é chamada de “maluca” pelos outros, pelo neto e por ela mesma, mas esse adjetivo é sempre utilizado de maneira respeitosa e afetuosa, ressignificado como marca de autenticidade e singularidade.

Por tratar de questões como a doença, o hospital e o luto, este romance infantojuvenil apresenta temas sensíveis que exigem acolhimento e mediação cuidadosa. É justamente nesse equilíbrio entre delicadeza e profundidade que reside sua força literária, convidando o leitor a refletir sobre a vida, a finitude e a herança afetiva que guardamos daqueles que amamos.

Inserida no Objeto 4 – Anos Finais do Ensino Fundamental, Categoria 4 – Direitos Humanos, a obra se mostra adequada para os estudantes desse segmento por conta de sua leitura acessível e envolvente. Embora possa ser trabalhada em todas as séries, encontra maior potência formativa no 8º e 9º ano, quando os adolescentes vivenciam um momento de amadurecimento crítico e emocional. Nessa etapa, os leitores já estão aptos a lidar com narrativas mais complexas e a discutir, com empatia e profundidade, temas como memória, identidade, perdas e a importância de reconhecer a singularidade de cada ser humano.

Desejamos que a leitura de *Minha Avó Maluca* seja um convite não apenas à fruição literária, mas também ao diálogo, ao acolhimento e à construção de sentidos coletivos, sempre guiados pelo olhar atento de vocês, que mediam e educam, e dão vida às histórias no encontro com os leitores.

Boa leitura e boa mediação!

Equipe editorial

CONTEXTO DE PRODUÇÃO, PERTINÊNCIA DA OBRA E PÚBLICO LEITOR

A obra



Título: *Minha avó maluca*

Ano de lançamento: Dodô Editorial, 2ª edição, São Paulo, 2025 (português)

Obra original: *Mi abuela, la loca*. Alfaguara Infantil, 2015 (em espanhol).

Autoria: José Ignacio Valenzuela

Ilustrações: Leonardo Ríos

Tradução: Pacelli Dias Alves de Sousa

Gênero literário: Romance infantojuvenil

Categoria do PNLD Literário Equidade: Categoria 4 – Direitos Humanos

Objeto: Objeto 4 – Anos Finais do Ensino Fundamental

Sinopse:

Vicente sempre achou sua avó Petúnia um pouco “maluca”, mas logo descobre que, por trás de suas excentricidades, existe um universo de imaginação, afeto e aprendizados que marcarão para sempre sua vida. Entre risos, descobertas e despedidas, ele aprende que o amor e a memória são forças capazes de transformar até os momentos mais difíceis em lembranças luminosas.

Indicação pedagógica:

Indicada para todos os anos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, com leitura acessível e proveitosa para diferentes turmas. No entanto, encontra maior pertinência no 8º e 9º ano (estudantes de aproximadamente 13 a 15 anos), etapa em que os adolescentes vivenciam maior amadurecimento crítico e emocional.

Pedagogicamente:

Esta narrativa convida os estudantes a refletirem sobre a convivência entre gerações, a valorização da dignidade da pessoa idosa, a liberdade de ser quem se é e o fortalecimento dos laços familiares. Também apresenta, de maneira delicada, temas sensíveis como doença, hospitalização e luto, sempre mediada pelo afeto e pela imaginação. Por isso, oferece um campo fértil para discussões sobre empatia, cuidado, memória e identidade, dialogando diretamente com os princípios dos Direitos Humanos e com o amadurecimento crítico e emocional dos adolescentes nos Anos Finais.

O autor

José Ignacio Valenzuela é escritor chileno, neto da renomada autora de literatura infantil Ana María Güiraldes. Reside atualmente nos Estados Unidos, onde se divide entre a escrita de livros e a criação de roteiros para novelas e filmes. *Minha Avó Maluca* é um de seus diversos títulos dedicados ao público infantojuvenil.

O ilustrador

Leonardo Ríos é ilustrador e cartunista chileno. Embora tenha estudado jornalismo, dedica-se à ilustração desde 2003. Seu trabalho transita entre a crítica social e política, além da produção de livros infantis e gibis, sempre com um traço expressivo e marcante.

O tradutor

Pacelli Dias Alves de Sousa é tradutor e pesquisador. Doutorando em Letras na Universidade de São Paulo (USP), possui graduação e mestrado em Língua Espanhola e Literaturas Hispano-americanas pela mesma instituição. Atua nas áreas de literatura latino-americana e tradução literária, com especial interesse em cultura hispano-americana e projetos de circulação literária.

Por dentro da história



Minha Avó Maluca, de José Ignacio Valenzuela, com ilustrações de Leonardo Ríos e tradução de Pacelli Dias Alves de Sousa, percorre as lembranças de Vicente e sua convivência com a avó Petúnia, uma mulher irreverente, criativa e muito amorosa. A narrativa, contada em primeira pessoa, mostra como a excentricidade dessa avó despertou no neto um novo olhar para o mundo, ensinando-lhe que a vida pode ser reinventada pelo afeto e pela imaginação.

Desde o início, Petúnia se revela em seus gestos extravagantes, como o cabelo preso com laquê e a pinta desenhada que mudava de lugar conforme o humor do dia, símbolos da liberdade de ser quem se é. Os vizinhos estranham sua singularidade, mas para Vicente isso é fonte de encantamento e aprendizado. Essa relação nos convida a refletir sobre diversidade, identidade e inclusão, temas que atravessam a obra de maneira delicada e transformadora.

O convívio cotidiano entre avó e neto é marcado por brincadeiras de linguagem e pela invenção de novas formas de descrever o mundo. Ao desafiar Vicente a olhar para uma árvore, uma pipa ou uma flor de maneira diferente, Petúnia o ensina que a imaginação pode ser resistência e que a criatividade fortalece vínculos. Essa cumplicidade revela como a palavra pode aproximar pessoas e abrir espaço para a escuta e a convivência.

A narrativa atinge seu ponto mais sensível quando Petúnia adoece. Nesse momento, Vicente encontra na escrita a herança mais preciosa que ela lhe deixou: a capacidade de transformar a dor em poesia, a ausência em presença. Ao escrever um poema em homenagem à avó, descobre que a criação não depende de prêmios ou reconhecimento, mas da autenticidade dos sentimentos que carrega.

No desfecho, Vicente, já adulto, reconhece que tudo o que é se deve à avó. O legado de Petúnia ultrapassa sua vida e se perpetua na memória, no afeto e na literatura.

Assim, *Minha Avó Maluca* não é apenas a história de uma avó excêntrica e de um neto em formação; é também uma reflexão sobre empatia, pertencimento, direitos humanos e o valor da memória. Para educadores e mediadores, a obra se apresenta como um convite ao diálogo, à escuta e ao acolhimento em sala de aula, onde cada estudante pode reconhecer a importância de quem o inspira.

Concluir a leitura é compreender que a literatura, quando compartilhada, se torna mais do que palavras: transforma-se em encontro, gesto de cuidado e possibilidade de mudança — para os estudantes, para a comunidade e para todos que participam desse processo.

Qualidade do texto literário, seu gênero e projeto gráfico

Minha Avó Maluca apresenta uma narrativa construída em 16 capítulos curtos, com ritmo fluido, linguagem acessível e imagens literárias marcantes, que envolvem o leitor desde as primeiras páginas. A obra equilibra humor e sensibilidade em uma estrutura que surpreende no desfecho: ao longo da história, acreditamos acompanhar apenas as memórias de Vicente criança, mas, no final, descobrimos que é o próprio Vicente adulto, já escritor, quem narra a obra sobre sua avó Petúnia. Essa revelação confere à narrativa um caráter de retorno e permanência, em que o passado é recontado a partir do presente, reforçando o valor da memória e da transmissão de afetos entre gerações. Essa construção narrativa confirma sua classificação como romance infantojuvenil, pois se organiza em capítulos contínuos, acompanha a evolução das personagens e conduz a um desfecho coerente e reflexivo.

A qualidade literária se expressa no estilo poético do autor José Ignacio Valenzuela, que valoriza as pequenas experiências do cotidiano e transforma situações singelas em aprendizagens universais. O vocabulário é simples e, ao mesmo tempo, expressivo, adequado a estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, permitindo tanto a fruição estética quanto o diálogo com temas éticos e existenciais. A tradução de Pacelli Dias Alves de Sousa mantém a fluidez e a musicalidade do texto original, preservando o tom afetivo e a naturalidade dos diálogos.

O projeto gráfico, em sua composição clara e harmônica, favorece a leitura e a imersão dos jovens leitores. As ilustrações de Leonardo Ríos dialogam intimamente com o texto, trazendo às imagens a mesma dose de humor presente na narrativa e intensificando o caráter lúdico e expressivo da obra. Seus traços capturam a excentricidade de Petúnia e a ternura de suas interações com Vicente, ampliando o impacto emocional da história. Ao conjugar texto, tradução e imagem, a obra alcança uma unidade estética que potencializa sua recepção no ambiente escolar e em espaços de mediação de leitura.



JUSTIFICATIVA DA SUBMISSÃO DA OBRA: RELEVÂNCIA E ALINHAMENTO À CATEGORIA INSCRITA

Minha Avó Maluca, de José Ignacio Valenzuela, é uma obra literária que se destaca por sua potência estética e por sua profunda dimensão humanista. Narrada em tom íntimo e sensível, a história resgata a convivência entre um menino e sua avó, mostrando como o afeto, a imaginação e a memória podem moldar a identidade e transformar o olhar sobre o mundo. Ao privilegiar a subjetividade e a experiência intergeracional, o livro contribui para a formação leitora e cidadã dos estudantes, oferecendo-lhes um texto literário que une fruição, reflexão e sentido de pertencimento.

O alinhamento da obra à Categoria 4 – Direitos Humanos se revela em diferentes aspectos. A excentricidade de Petúnia, muitas vezes rotulada como “maluca” pelos outros, ganha outro sentido quando, em diálogo com Vicente, ela mesma reconhece essa marca:

“— E por que ninguém me disse isso antes, vó? — Porque nem todo mundo sabe — ela sussurrou. — Mas para isso existem as avós. Especialmente as que são malucas. — Por que você diz isso? — Por acaso não é isso que todos pensam de mim? Que eu estou maluca?” (p. 46-47).

No trecho, o adjetivo, que de início é associado a um julgamento social, é ressignificado como símbolo de autenticidade, liberdade e singularidade, evocando valores de respeito e dignidade humana. A relação entre Petúnia e Vicente reafirma a importância da escuta, da convivência e da valorização dos idosos como portadores de memória e saberes. Ao mesmo tempo, a narrativa, ao abordar temas como diversidade, envelhecimento, cuidado e também o luto, abre espaço para reflexões éticas sobre inclusão, empatia e equidade — elementos fundamentais para a formação de uma sociedade democrática. O luto, tratado de modo poético e terno, permite que adolescentes compreendam que a perda pode ser elaborada como memória e presença afetiva, em diálogo com experiências reais de vida:

“Minha avó ficou doente pouco tempo depois.
A tristeza foi tão grande que eu sinto essa
dor até hoje” (p. 52).

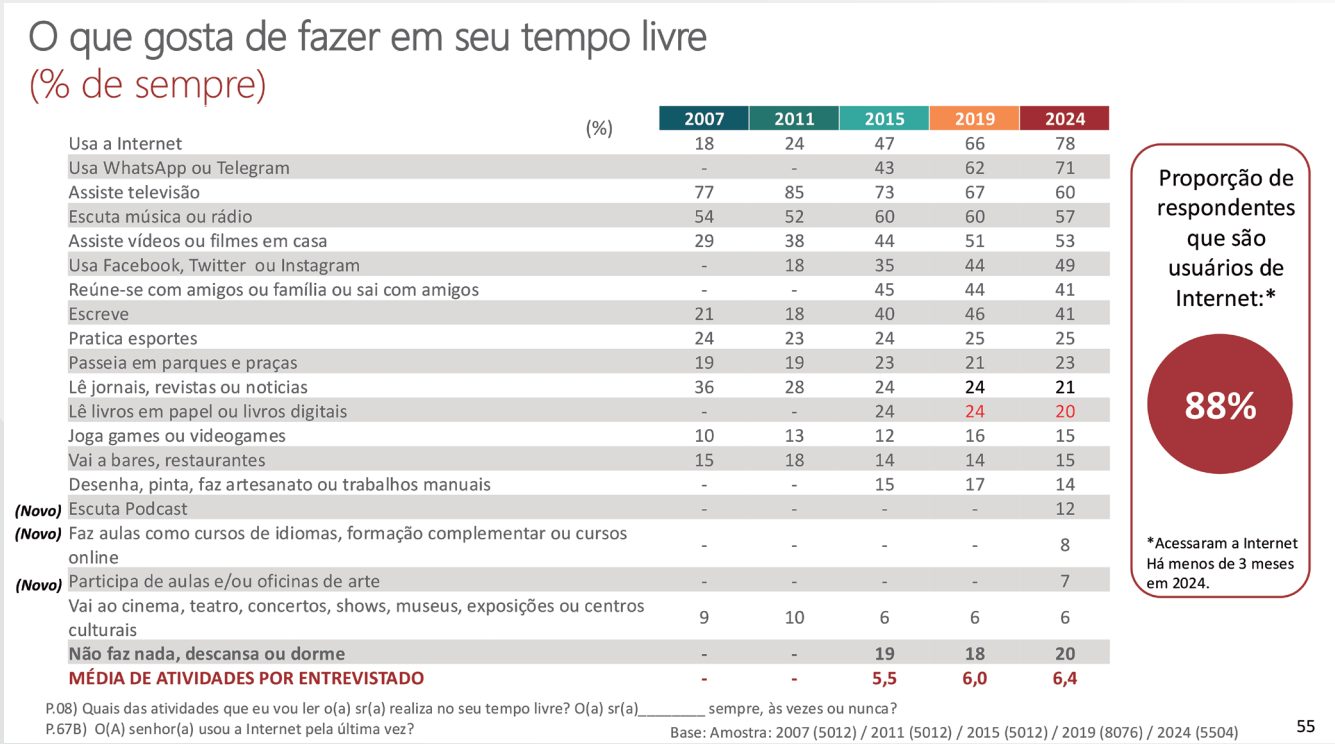
Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948), “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos” (art. 1). Essa afirmação ressoa na obra de Valenzuela ao mostrar que a dignidade de uma vida não está em sua conformidade com padrões sociais, mas na singularidade de cada pessoa e no respeito que devemos nutrir uns pelos outros. Do mesmo modo, a Convenção sobre os Direitos da Criança (UNICEF, 1989) reforça o direito de cada criança de “desenvolver plenamente sua personalidade, talentos e habilidades”. *Minha Avó Maluca* traduz esse princípio em literatura, convidando jovens leitores a compreender que a diferença não é obstáculo, mas fonte de riqueza e de aprendizado coletivo.

Ao integrar humor, ternura e sensibilidade, a obra cria um espaço literário que dialoga com dilemas reais vividos por adolescentes nos Anos Finais, como o sentimento de deslocamento, a busca por aceitação e a necessidade de reconhecer a importância da memória e do legado

afetivo. Sua inclusão no PNLD Literário Equidade se justifica pela capacidade de unir qualidade literária e compromisso social, estimulando práticas de leitura que formam não apenas leitores críticos, mas também cidadãos conscientes de seu papel na construção de um mundo mais justo e inclusivo.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DE OBRAS LITERÁRIAS NA ESCOLA E NAS BIBLIOTECAS (ESCOLARES, PÚBLICAS, COMUNITÁRIAS) E O LETRAMENTO LITERÁRIO

A 6ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2024) revela um dado preocupante: o país perdeu quase sete milhões de leitores nos últimos quatro anos, e mais da metade da população declarou não ter lido nenhum livro nos três meses anteriores ao levantamento. Essa realidade reforça a urgência de oferecer às crianças experiências de leitura consistentes e de qualidade, que despertem o prazer pela palavra e consolidem hábitos duradouros.



Fonte: INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Retratos da Leitura no Brasil: 6ª edição. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2024

Os dados da 6ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2024) revelam que apenas 20% da população declarou ler livros em papel ou digitais no tempo livre de maneira constante. Em contrapartida, atividades como usar a internet e assistir a vídeos ocupam lugar de destaque. O contraste evidencia o desafio de cultivar a leitura literária em meio às novas dinâmicas de lazer e reforça a importância da escola e das bibliotecas como espaços de promoção da leitura.

Apreciar a literatura com crianças é mais do que apresentar histórias: é promover encontros de escuta e diálogo, abrir horizontes de imaginação e favorecer descobertas sobre o mundo e sobre si mesmas. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, essa experiência ganha ainda mais relevância, pois é nessa etapa que a curiosidade e o encantamento encontram terreno fértil para formar leitores críticos e sensíveis.

Antonio Candido, em *O direito à literatura* (2004), lembra que a literatura não é um luxo, mas um direito humano fundamental. Esse direito se concretiza quando narrativas de qualida-

de chegam a todas as crianças, independentemente de sua origem social. A leitura literária, nesse sentido, é instrumento de humanização: oferece sentidos para a vida, cultiva a empatia e amplia perspectivas, sendo uma aliada indispensável da educação em Direitos Humanos.

O conceito de letramento literário, discutido por Rildo Cosson (2009) e Felipe Munita (2024), ultrapassa a simples decodificação de palavras. Ser leitor literário significa deixar-se afetar pela linguagem, interpretar o texto em diálogo com outras vozes e construir sentidos que tocam a vida cotidiana. Para isso, a mediação precisa ser qualificada, sensível e dialógica — uma mediação que acolha silêncios, valorize perguntas e transforme cada leitura em experiência compartilhada e transformadora.

As bibliotecas — escolares, públicas ou comunitárias — são fundamentais nesse processo. Michèle Petit (2010) observa que esses espaços podem se tornar refúgios simbólicos e lugares de resistência, sobretudo para crianças em contextos de vulnerabilidade. Quando bem dinamizadas, as bibliotecas se tornam territórios de liberdade e imaginação, democratizando o acesso ao livro e ampliando repertórios culturais.

Teresa Colomer (2007) ressalta que a literatura oferece modelos de mundo: em cada personagem ou conflito, a criança reconhece dilemas familiares — como medo, coragem, vergonha ou desejo de pertencimento — e, ao mesmo tempo, entra em contato com novas realidades que ampliam sua visão de sociedade. Essa potência formativa da literatura está diretamente ligada a valores de convivência, identidade, inclusão e empatia.

O PNLD Literário Equidade reconhece essa força ao valorizar obras que, além de sua qualidade estética, promovem direitos humanos, equidade e respeito à diversidade. Cabe à escola, às bibliotecas e a cada educador(a) e mediador(a) transformar esse princípio em prática viva: ler junto, partilhar emoções, respeitar a escuta e celebrar a palavra como espaço de encontro.

Silvia Castrillón (2024) nos lembra que “ler é um ato de resistência — e também de esperança”. Colocar um livro nas mãos de uma criança é abrir caminhos para que ela questione, sonhe e se reconheça como sujeito de direitos. Essa talvez seja a missão mais bela da literatura na infância: permitir que cada leitor em formação descubra a força de sua voz e aprenda a viver plenamente com ela.

INDICAÇÕES PARA A EXPLORAÇÃO DA OBRA LITERÁRIA EM CONTEXTOS ESCOLARES, COM ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO E PROPOSTAS DE PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA EM AMBIENTES EDUCATIVOS E COMUNITÁRIOS

Indicação de idade, série e correlações possíveis em contextos escolares e bibliotecários

Minha Avó Maluca, de José Ignacio Valenzuela, pode ser lida em todas as séries dos Anos Finais do Ensino Fundamental, pois sua linguagem acessível e envolvente dialoga com diferentes faixas etárias. No entanto, mostra-se especialmente indicada para estudantes do 8º e 9º ano, etapa em que os adolescentes já possuem maturidade para refletir sobre os temas sensíveis presentes na narrativa, como envelhecimento, doença e luto, tratados com delicadeza e ternura. A obra permite correlações interdisciplinares com áreas como Arte (exploração das ilustrações e criação de produções visuais inspiradas na personagem Petúnia), História (tradições familiares, memória e transmissão cultural entre gerações), Projeto de Vida (reflexões sobre identidade, legado e convivência), além de Língua Portuguesa (exploração do romance infantojuvenil e do estilo poético da narrativa).

Em contextos escolares:

Na escola, a leitura pode ser desenvolvida em atividades coletivas, como leitura em voz alta, rodas de conversa e dramatizações, favorecendo a partilha de sentimentos e interpretações. O livro é especialmente rico para o trabalho em projetos sobre memória e identidade, respeito às diferenças e direitos humanos, estimulando os estudantes a refletirem sobre a importância da empatia e do cuidado com os mais velhos. A relação entre Vicente e sua avó também abre espaço para discutir convivência intergeracional e como as experiências familiares moldam nosso olhar sobre o mundo. Além disso, a avó Petúnia incentiva o neto a escrever poemas e registrar suas lembranças, o que faz da obra um convite para que os estudantes também se interessem pela escrita criativa e descubram a literatura como espaço de expressão pessoal.

Em bibliotecas públicas e comunitárias:

Em bibliotecas, a obra pode ser utilizada em encontros intergeracionais, reunindo crianças, jovens e idosos para compartilhar memórias, histórias de família ou objetos significativos. Também pode inspirar oficinas criativas de escrita, em que os participantes sejam convidados a registrar lembranças de pessoas queridas, valorizando a oralidade e a escuta. Além disso, as ilustrações da obra podem estimular oficinas de arte e releituras visuais da personagem Petúnia, aproximando o texto de linguagens plásticas e visuais. Em comunidades, a narrativa contribui para a promoção de uma cultura de paz, ao mostrar que a convivência baseada no respeito e no afeto é capaz de transformar situações difíceis, como a doença e o luto, em aprendizado e fortalecimento de vínculos.

Sugestões de mediação em três momentos: pré-leitura, leitura e pós-leitura

Na pré-leitura, é possível estimular os estudantes a observar a capa e o título, levantar hipóteses sobre quem seria a “avó maluca” e conversar sobre o que significa “ser diferente” ou ter características únicas. É importante que o(a) educador(a) ou mediador(a) ressalte que, na narrativa, o termo maluca não é utilizado de maneira pejorativa, mas como expressão afetuosa e respeitosa da singularidade da personagem. Perguntas iniciais, como “Vocês

conhecem alguém com manias curiosas?” ou “Que lembrança marcante vocês têm de seus avós ou de idosos da família?”, podem ativar memórias afetivas e preparar para a leitura.

Na leitura, a obra pode ser compartilhada em voz alta, com pausas para observar as ilustrações de Leonardo Ríos e refletir sobre os gestos, as roupas e as expressões de Petúnia, bem como sobre a pinta que ela desenha no rosto e que muda de lugar conforme seu humor. Pequenas perguntas durante a leitura ajudam a manter a escuta atenta e a incentivar a reflexão: “Como Vicente enxerga sua avó?”, “O que podemos aprender com o jeito dela de olhar o mundo?”, “Quais significados podemos atribuir às escolhas de Petúnia, como a posição da pinta no rosto?”, “Na passagem das páginas 46 e 47, quando Petúnia menciona que todos a acham maluca, o que ela pensa sobre isso?”, “O que Vicente sentiu quando sua avó partiu?” e “De que forma a lembrança dela continua viva em sua memória?”. Esses momentos favorecem a construção coletiva de sentidos e a valorização da diversidade.

Na pós-leitura, podem ser propostas dramatizações de trechos da narrativa, oficinas de escrita de poemas ou cartas de memória, criação de desenhos e colagens que expressem lembranças afetivas ou até a produção de um mural coletivo com frases que sintetizem os aprendizados deixados por Petúnia. Vale também resgatar os exercícios que a avó fazia com Vicente, convidando-o a descrever uma pipa, uma flor ou outros elementos do cotidiano como forma de despertar a sensibilidade da escrita. Nesse contexto, a própria pinta que Petúnia desenhava no rosto — especialmente quando posicionada do lado esquerdo do queixo, abaixo do lábio inferior — era apresentada como um estímulo criativo para ajudar o neto a escrever. É também o momento de conversar sobre os temas sensíveis, como a doença e o luto, ressaltando que a literatura permite elaborar emoções difíceis e transformá-las em experiências de cuidado e acolhimento.

Explorar *Minha Avó Maluca* em ambientes educativos e comunitários é compreender que a leitura literária vai além do desenvolvimento de habilidades cognitivas: trata-se de formar sujeitos mais empáticos, críticos e conscientes, capazes de valorizar a diversidade, a memória e a dignidade humana.

A seguir, serão apresentadas três atividades completas, que podem e devem ser adaptadas de acordo com o nível e o perfil dos estudantes. Cada mediação é única e ganha vida no encontro entre o livro, o mediador e o grupo leitor.

ATIVIDADES

Sugestão de atividade 1: Memórias que nos transformam

Objetivos:

A atividade busca estimular a empatia e a escuta atenta entre os estudantes, promovendo reflexões sobre convivência, memória e legado afetivo. Pretende incentivar a expressão artística e oral, possibilitar que os estudantes compartilhem suas próprias lembranças ou invenções inspiradas na figura da avó Petúnia, além de valorizar o respeito às diferenças e à diversidade de histórias de vida, fortalecendo vínculos coletivos e a compreensão de que cada pessoa carrega saberes singulares.

BNCC e princípios da Equidade:

A proposta se articula com os campos de Linguagens, Artes e Ciências Humanas ao valorizar a leitura literária como experiência estética e crítica, estimulando a oralidade, a escrita e a expressão artística. Também dialoga com Projeto de Vida, ao permitir que os estudantes reflitam sobre quem são e quem os inspira. Em consonância com os princípios da Equidade do PNLB, a atividade acolhe a diversidade de experiências familiares e culturais, promove pertencimento, incentiva a inclusão de diferentes vozes e trabalha a justiça social a partir da valorização da dignidade humana e da memória como direito de todos.

Como fazer:

O(a) educador(a) ou mediador(a) inicia a atividade retomando um trecho da obra em que Vicente e Petúnia brincam de reinventar palavras ou de olhar o mundo com outros olhos. Em seguida, propõe uma roda de conversa: “Que lembrança ou mania curiosa vocês têm de alguém da família que marcou sua vida?”. Os estudantes podem compartilhar oralmente ou escrever em pequenos cartões. Depois, divididos em grupos, são convidados a transformar essas lembranças em pequenas cenas dramatizadas, poemas livres ou desenhos que expressem o sentimento vivido. Durante a leitura em voz alta, o(a) mediador(a) pode intercalar pausas para comentar as imagens de Leonardo Ríos, relacionando-as ao clima de humor e ternura do livro. A atividade se encerra com a construção de um mural coletivo de “Memórias que nos Transformam”, onde cada grupo apresenta suas produções, promovendo uma partilha de afetos e olhares sobre a vida.

Possíveis intervenções sociais:

A atividade pode se expandir para além da sala de aula por meio da criação de um “Mural de Memórias da Comunidade”, envolvendo familiares e pessoas da escola ou da biblioteca, que são convidadas a partilhar fotografias, objetos ou relatos curtos de lembranças significativas. Também é possível organizar uma tarde intergeracional na biblioteca pública ou comunitária, convidando avós e idosos para contar histórias aos jovens. Esse encontro reforça a valorização da experiência dos mais velhos, aproxima gerações diferentes e transforma a leitura em ação concreta de convivência, respeito e construção coletiva da memória.

Sugestão de atividade 2: A palavra reinventada

Objetivos:

Esta atividade tem como objetivo estimular a criatividade e o uso expressivo da linguagem, incentivando os estudantes a explorar novas formas de nomear e descrever o mundo, assim como Vicente aprende com sua avó Petúnia. Além disso, pretende desenvolver a empatia ao valorizar diferentes formas de expressão, promover a convivência por meio de jogos coletivos e reforçar a ideia de que a diversidade linguística e cultural enriquece nossa experiência de vida.

BNCC e princípios da Equidade:

Ao propor a reinvenção da palavra, a atividade articula-se com as áreas de Linguagens e Artes, incentivando a oralidade, a escrita criativa e a expressão artística. Também contribui para Ciências Humanas e Projeto de Vida, pois estimula reflexões sobre identidade e comunicação. Nos princípios de Equidade, valoriza a diversidade cultural, reconhece diferentes modos de falar e nomear as coisas, e promove a inclusão de vozes que muitas vezes não encontram espaço de expressão.

Como fazer:

O(a) educador(a) ou mediador(a) retoma a cena em que Petúnia desafia Vicente a descrever uma árvore sem usar as palavras comuns. A partir disso, lança um jogo coletivo: cada grupo de estudantes recebe uma palavra cotidiana (árvore, sol, chuva, escola, amizade, avó) e deve criar uma nova maneira de descrevê-la sem usar os termos mais óbvios. As invenções podem ser apresentadas oralmente ou registradas em cartazes. Em seguida, os grupos compartilham suas criações em uma roda de leitura, destacando como cada olhar trouxe novas possibilidades de sentido. Para tornar a atividade mais divertida, cada estudante pode desenhar no rosto uma “pinta da escrita”, inspirada em Petúnia, como símbolo de criatividade e liberdade para inventar. A proposta pode se encerrar com a montagem de um “Dicionário Maluco da Turma”, reunindo as invenções poéticas de todos.

Possíveis intervenções sociais:

O “Dicionário Maluco” pode ser transformado em uma pequena publicação artesanal para circular entre turmas, famílias ou bibliotecas da comunidade. Outra possibilidade é organizar uma oficina aberta em bibliotecas públicas ou comunitárias, convidando crianças, jovens e adultos a recriar palavras juntos, promovendo um espaço lúdico, intergeracional e inclusivo que valorize a imaginação coletiva.

Sugestão de atividade 3: Cuidar é resistir

Objetivos:

A atividade busca refletir sobre o cuidado, a vulnerabilidade e o luto como experiências humanas universais, promovendo empatia, respeito e acolhimento diante dos temas sensíveis abordados na obra. O propósito é oferecer um espaço seguro para que os estudantes possam elaborar sentimentos relacionados a perdas e memórias, fortalecendo a convivência e o reconhecimento da dignidade em cada fase da vida.

BNCC e princípios da Equidade:

Esta proposta articula-se com Ciências Humanas, Projeto de Vida e Linguagens, ao possibilitar que os estudantes expressem emoções de maneira crítica e criativa, utilizando a literatura como mediação simbólica para refletir sobre o ciclo da vida. Relaciona-se aos princípios de Equidade do PNLD ao tratar de um tema sensível de maneira ética, acolhedora e inclusiva, promovendo a valorização da diversidade de experiências e a construção de uma cultura de paz e solidariedade.

Como fazer:

Após a leitura das passagens em que Petúnia adoece e Vicente escreve um poema para ela, o(a) educador(a) ou mediador(a) convida os estudantes a refletirem sobre a importância de cuidar de alguém em momentos de fragilidade. A turma pode formar uma roda de conversa, em que cada um compartilhe, se desejar, uma lembrança de cuidado recebido ou oferecido. Em seguida, os estudantes são convidados a escrever pequenas mensagens, poemas ou desenhos em homenagem a pessoas que marcaram suas vidas com gestos de carinho. Essas produções podem ser reunidas em um “Livro do Cuidado e da Memória” da turma, valorizando cada contribuição.

Possíveis intervenções sociais:

A atividade pode se expandir em projetos de solidariedade na comunidade escolar, como a escrita de cartas para idosos em casas de acolhimento, ou a organização de uma exposição artística na biblioteca comunitária com os poemas e desenhos produzidos. Essa intervenção amplia o alcance da obra, mostrando que a literatura pode inspirar ações concretas de empatia, convivência e justiça social.

INDICAÇÕES PARA A EXPLORAÇÃO DA OBRA LITERÁRIA EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS E COMUNITÁRIAS E SUA POTENCIALIDADE PARA O TRABALHO COM O LETRAMENTO LITERÁRIO

Ao chegar às bibliotecas públicas e comunitárias, *Minha Avó Maluca* se abre como um convite ao diálogo entre gerações, à escuta e ao acolhimento das singularidades. O(a) educador(a) ou mediador(a) pode utilizar o texto e as imagens para estimular práticas de leitura inclusivas e acessíveis, capazes de envolver tanto crianças em diferentes níveis de letramento quanto adultos, idosos e pessoas com deficiência. A narrativa, delicada e bem-humorada, ao mesmo tempo em que trata de temas sensíveis como envelhecimento, doença e luto, favorece o compartilhamento de sentidos e a construção coletiva de significados, unindo ficção e vida cotidiana.

As ilustrações de Leonardo Ríos, em diálogo com a escrita poética de José Ignacio Valenzuela, ampliam as possibilidades de mediação ao explorar o visual, o corporal e o simbólico. O(a) mediador(a) pode propor atividades de dramatização de passagens marcantes, oficinas de ilustração, rodas de memória sobre avós ou pessoas queridas, leituras em voz alta seguidas de tertúlias literárias ou saraus em que a comunidade partilhe suas próprias histórias. Dessa forma, a obra se converte em ponto de encontro entre diferentes linguagens — oralidade, corpo, imagem, escrita — e entre diferentes gerações.

O trabalho com a obra favorece o letramento literário, entendido como a experiência estética e formativa que ultrapassa a decodificação das palavras e se realiza no campo da imaginação, da escuta e da multiplicidade de interpretações. A narrativa de Vicente e sua avó Petúnia permite que cada leitor(a) se veja refletido(a) em dilemas universais — convivência, pertencimento, cuidado, perda — e, ao mesmo tempo, reconheça a diversidade de modos de ser e viver. Ao se tornar prática coletiva, a leitura cria vínculos afetivos e promove valores como empatia, respeito, equidade e inclusão.

Bibliotecas públicas e comunitárias, portanto, podem transformar a obra em motor de ações culturais variadas: clubes de leitura intergeracionais, oficinas de escrita e memória, projetos de escuta com idosos, festivais ou espetáculos teatrais baseados na narrativa. Nessas práticas, o(a) educador(a) ou mediador(a) se torna ponte entre livro e comunidade, ativando um espaço de convivência democrática e plural.

A seguir, apresentamos dois projetos de mediação que podem ser adaptados de acordo com o perfil dos leitores, os espaços disponíveis e os objetivos de cada instituição.

Projeto 1 – Avós que contam, netos que escutam

Objetivos: O projeto tem como propósito promover empatia entre gerações, estimular a escuta atenta e o diálogo intergeracional, valorizar a memória afetiva como patrimônio coletivo, incentivar a expressão artística e oral dos participantes e reforçar o respeito às diferenças, transformando a convivência em espaço de partilha e aprendizado mútuo.

Idade recomendada: A partir dos 11 anos, contemplando estudantes dos Anos Finais, jovens, adultos e idosos da comunidade, em encontros intergeracionais.

Princípios da Equidade: A proposta se fundamenta na inclusão, no pertencimento e na diversidade, ao criar um espaço em que diferentes vozes possam ser ouvidas e valorizadas. Trabalha com acolhimento ao oferecer uma abordagem sensível a temas como envelhecimento e luto, e promove justiça social ao reconhecer a importância dos idosos como sujeitos de direitos e de saberes.

Justificativa: Inspirado no enredo de *Minha Avó Maluca*, em que a relação entre Vicente e Petúnia se torna símbolo de afeto e transmissão de memória, o projeto busca fortalecer a formação leitora e cidadã dos participantes, unindo literatura e direitos humanos. A obra, enquanto romance infantojuvenil, apresenta recursos que permitem múltiplas leituras e ressignificações em comunidade, reforçando a ideia de que cada história de vida carrega ensinamentos universais.

Cronograma: O projeto pode ser desenvolvido em quatro encontros semanais de 90 minutos cada, com possibilidade de continuidade mensal em formato de clube de leitura intergeracional.

Metodologia: A cada encontro, o(a) educador(a) ou mediador(a) promove a leitura de trechos da obra, seguida de rodas de conversa, oficinas de memória (em que avós e netos compartilham lembranças), dramatizações e produções artísticas. Estratégias participativas e colaborativas favorecem a escuta e o respeito mútuo.

Etapas sugeridas

1. Primeiro encontro: Apresentação da obra e leitura em voz alta de passagens iniciais, seguida de uma roda de conversa sobre lembranças marcantes de convivência familiar.

2. Segundo encontro: Oficina de memória em duplas intergeracionais (jovens e idosos), em que cada par registra uma lembrança significativa em texto, desenho ou colagem.

3. Terceiro encontro: Dramatização ou leitura encenada de trechos da obra, explorando o humor e a ternura de Petúnia.

4. Quarto encontro: Construção coletiva de um “Livro da Memória da Comunidade”, reunindo as produções dos participantes e lançamento em um sarau ou exposição aberta.

Possíveis desdobramentos sociais: O projeto pode se expandir em campanhas de valorização dos idosos, exposições permanentes na biblioteca ou na escola, oficinas abertas em centros comunitários e ações culturais que aproximem famílias, comunidade escolar e bibliotecas públicas. Dessa forma, a obra literária ultrapassa o espaço do livro e se transforma em prática social de reconhecimento, empatia e convivência.

Projeto 2 – A *Slam* da Memória

Objetivos: O projeto busca estimular a expressão oral e artística dos participantes, valorizando a palavra falada como instrumento de afirmação, pertencimento e transformação social. Pretende desenvolver a escuta sensível e o respeito às diferentes vozes, incentivar a reflexão sobre convivência e diversidade a partir de *Minha Avó Maluca* e criar um espaço de partilha coletiva em que temas como afeto, envelhecimento, cuidado e luto possam ser elaborados de maneira criativa e crítica.

Idade recomendada: A partir dos 12 anos, incluindo estudantes dos Anos Finais, jovens da comunidade, adultos e idosos que desejem participar das rodas poéticas.

Princípios da Equidade: O *slam* valoriza inclusão, acolhimento e justiça social ao oferecer ao participante a chance de ser ouvido em sua singularidade. O projeto promove diversidade ao dar voz a diferentes gerações, gêneros e origens culturais, e fortalece o pertencimento ao reconhecer a experiência de vida como fonte legítima de criação poética.

Justificativa: Inspirado na força da palavra e no poder da oralidade presentes na relação entre Vicente e sua avó Petúnia, o projeto propõe que a literatura seja vivida de maneira coletiva e performática. O *slam* amplia o alcance da obra ao permitir que os leitores expressem suas próprias memórias, dores e alegrias, transformando-as em poesia falada. Dessa forma, a atividade reforça a categoria Direitos Humanos, pois promove empatia, escuta, diversidade de vozes e reconhecimento da dignidade humana em suas múltiplas formas de expressão.

Cronograma: O projeto pode ser desenvolvido em três encontros de 90 minutos cada; o primeiro voltado à leitura e preparação, o segundo às oficinas de criação poética e o terceiro à realização do *slam* aberto para a comunidade.

Metodologia: O(a) educador(a) ou mediador(a) apresenta a obra e conduz a leitura de trechos que evidenciem a originalidade e a ternura da avó Petúnia. Em seguida, orienta os participantes a escreverem pequenos textos poéticos inspirados na narrativa ou em suas próprias memórias familiares. Esses textos são trabalhados em oficinas de ritmo, oralidade e performance, até que estejam prontos para serem apresentados em formato de *slam*, em roda coletiva.

Etapas sugeridas

1. Primeiro encontro: Leitura compartilhada da obra e roda de conversa sobre as características da avó e as lembranças que ela desperta; breve apresentação sobre o formato do *slam*.

2. Segundo encontro: Oficina de criação poética, em que cada participante elabora um texto curto inspirado em lembranças, afetos ou temas da obra. Treino da performance oral em duplas ou pequenos grupos.

3. Terceiro encontro: Realização do “*Slam da Memória*”, aberto à comunidade, com apresentações individuais ou em grupo. O clima deve ser celebrativo, sem caráter competitivo, valorizando a escuta e a diversidade de vozes.

Possíveis desdobramentos sociais: O projeto pode se desdobrar em um circuito de *slams* intergeracionais em escolas e bibliotecas comunitárias, na criação de um canal digital para compartilhar as performances ou na organização de festivais culturais que incluam poesia falada, música e teatro. Dessa forma, a literatura se transforma em prática viva de convivência, resistência e expressão coletiva.

MATERIAIS COMPLEMENTARES PARA MEDIAÇÃO

A seguir, apresentamos recomendações de materiais que enriquecem o trabalho com a obra, ampliam o repertório do(a) educador(a) e mediador(a) e abrem novos caminhos de leitura e diálogo em sala de aula, bibliotecas e espaços comunitários. Esses recursos podem ser encontrados com facilidade em buscadores ou acervos digitais. No caso de vídeos e *podcasts*, vale lembrar que costumam estar disponíveis em plataformas de *streaming* ou canais educativos, em acesso gratuito ou versões abertas ao público.

LIVROS

ALKMIM, Leonardo. *Tia Margarete*. São Paulo: Troia Editora, 2025.

Narrativa que combina humor e sensibilidade para abordar questões sociais e familiares, promovendo reflexões sobre identidade, vínculos e convivência.

ALVES, Rubem. *Vamos construir uma casa? Doze lições para a educação dos sentidos*. São Paulo: Papirus Editora, 2023.

Com linguagem poética, o autor convida a refletir sobre moradia, pertencimento e imaginação, unindo ciência, afeto e cotidiano.

DEL PRIORE, Mary. *Uma história da velhice no Brasil*. São Paulo: Vestígio, 2025.

Análise da construção histórica da velhice no país, destacando aspectos sociais, culturais e políticos que marcam a experiência do envelhecer.

Os monumentos mais fantásticos do mundo. São Paulo: Publifolha, 2012.

Livro ilustrado que apresenta monumentos de diferentes países, explorando sua história, relevância cultural e simbolismo.

VAN VLIET, Elma. *Vó, me conta a sua história? (Tesouros de família): um livro para dar e receber de volta*. Tradução de Ana Ban. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

Livro interativo que convida as avós a registrarem suas lembranças e experiências, fortalecendo o diálogo intergeracional e a preservação de memórias afetivas.

SITES

INSTITUTO UNIBANCO. Educação e equidade.

Plataforma que reúne artigos, pesquisas e materiais voltados à equidade, aos direitos humanos e à justiça social aplicados ao contexto educacional. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/>.

VÍDEOS, FILMES E DOCUMENTÁRIOS

ILHA das flores. Direção: Jorge Furtado. [S. l.: s. n.], 1989. 1 curta-metragem.

Curta-metragem premiado que, com ironia e impacto, denuncia contradições sociais e provoca reflexões sobre desigualdade, consumo e dignidade humana.

NOSSA terra. Direção: Vivi Rocha; Tiê Alves. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (4 min 58 s).

Videoclipe musical que defende a preservação ambiental e alerta para os riscos da exploração indiscriminada da natureza.

TERRITÓRIO do brincar. Direção: Renata Meirelles; David Reeks. [S. l.: s. n.], 2015.
Documentário que registra brincadeiras infantis em várias regiões do Brasil, revelando a diversidade cultural e a criatividade presentes nas práticas lúdicas.

Minha vida em cor-de-rosa. Direção: Alain Berliner. 1996.
Filme que aborda identidade e pertencimento de maneira sensível, convidando ao diálogo sobre diversidade e direitos humanos.

PODCAST

MASCARRENHAS, Anna Clara. *Desconstruindo a velhice*. [S. l.: s. n.], 2020–.
Podcast que discute a singularidade do envelhecer e suas múltiplas dimensões, incluindo temas como memória, cuidado, doença e luto, de forma sensível e reflexiva.

REDES SOCIAIS

ONU BRASIL. *Instagram*: @onubrasil. Organização das Nações Unidas no Brasil.
Perfil oficial que divulga campanhas e conteúdos sobre direitos humanos, sustentabilidade e segurança alimentar, aproximando temas globais de direitos da vida cotidiana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Documento que orienta os currículos escolares de todo o país, definindo competências e habilidades essenciais para a formação integral dos estudantes.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

Legislação que garante os direitos das crianças e adolescentes, reconhecendo-os como sujeitos de direitos e proteção integral.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, 7 jul. 2015.

Norma que assegura o exercício dos direitos e liberdades fundamentais às pessoas com deficiência, em condições de igualdade.

CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2004.

Reúne ensaios, entre eles “O direito à literatura”, que defende a leitura como direito humano e bem coletivo.

CASTRILLÓN, Silvia. *Biblioteca na escola*. São Paulo: Pulo do Gato, 2024.

Reflexões sobre o papel social das bibliotecas escolares, ressaltando a leitura como prática emancipadora.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

Analisa a função da literatura na formação do leitor e sugere caminhos para o desenvolvimento da identidade leitora.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

Propõe abordagem teórica e metodológica para o ensino da literatura, destacando a leitura como experiência estética e crítica.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. *Retratos da Leitura no Brasil*: 6ª edição. São Paulo: Instituto Pró-Livro; Fundação Itaú; Ipec, 2024.

Pesquisa nacional que investiga hábitos de leitura da população brasileira, revelando dados preocupantes, como a perda de quase sete milhões de leitores entre 2019 e 2024 e a queda no número médio de livros lidos. Essencial para compreender os desafios atuais da formação leitora no país

MUNITA, Felipe. *Eu, Mediador(a): mediação e formação de leitores*. São Paulo: Solisluna, 2024.

Apresenta conceitos e experiências sobre mediação de leitura, ressaltando o papel do educador como mediador.

PETIT, Michèle. *A arte de ler ou como resistir à adversidade*. Tradução de Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Editora 34, 2010.

Mostra a leitura como espaço de reconstrução simbólica, resistência e refúgio, sobretudo em contextos de vulnerabilidade.